organizacionais, executivos e assessores de organizações públicas e privadas (notadamente aqueles responsáveis pelo planejamento e/ou implementação de mudanças organizacionais).

Flávio J. Dantas de Oliveira

Boon, Gerard K. *Technology and employment in footwear manufacturing*. Holanda, Sythoof & Noordhoff, 1980. 232 p.

O espectro do desemprego a ameaçar, também, os países em desenvolvimento, onde seus efeitos devastadores vêm sobrepor-se aos problemas endêmicos causados pelo subemprego, baixa produtividade e pela distribuição gritantemente desigual da renda. A partir de estudos e diagnósticos efetuados por consultores e técnicos da Organização Internacional de Trabalho, unânimes em apontar a fraca capacidade geradora de empregos produtivos, mesmo nos países em desenvolvimento mais industrializados, foi lançado o Programa Mundial de Emprego (World Employment Program) como contribuição da OIT à Segunda Década de Desenvolvimento das Nações Unidas. Posteriormente, em 1976, foi organizada a Conferência Mundial sobre o Emprego, em cujas recomendações constava que... "estratégias e planos nacionais de desenvolvimento devem incluir – como objetivos prioritários – a promoção de empregos e a satisfação das necessidades básicas das populações em cada país".

O livro do Prof. Boon sobre "tecnologia e emprego na indústria de calçados" representa um elo importante numa série de estudos de caso sobre ramos industriais específicos, realizados pela divisão tecnológica do Programa Mundial de Emprego da OIT – Organização Internacional do Trabalho.

Nos estudos sobre os impactos da tecnologia moderna, o ramo de produção de calçados reveste-se de interesse especial, dado seus processos, tradicionalmente mão-de-obra intensivos, por um lado, e a característica de bem de consumo essencial de seus produtos, por outro. Para países com excedente de mão-de-obra desempregada ou subempregada, portanto de baixa remuneração dos assalariados semi ou não-qualificados, o desenvolvimento de atividades industriais, com elevado teor de mão-de-obra por unidade de capital investido, poderia representar uma vantagem comparativa, nas relações comerciais internacionais.

A obra de Boon, embora não se concentre exclusivamente nas dimensões e problemas internacionais, contém, também, um capítulo em que são analisados e comparados os custos do trabalho e a respectiva produtividade da indústria de calçados, em vários países desenvolvidos e em desenvolvimento. É fato sobejamente conhecido que, nesta última década, alguns países em desenvolvimento, com salários relativamente baixos, tais como México, Brasil, Coréia do Sul, aumentaram significativamente suas exportações de calçados, de couro e sintéticos, para os mercados norte-americanos, europeu ocidental e mesmo, para a URSS. Esta conquista de novos mercados para produtos industrializados dos países em desenvolvimento torna-se possível em função de sua vantagem comparativa nos custos de mão-de-obra, quando competem com similares elaborados nos países industrializados. Seguindo um raciocínio neoclássico, o autor sugere que modelos de calçados mais simples deveriam ser produzidos nos países em desenvolvimento, cujos salários são mais baixos. Esse deslocamento da produção dos centros mais industrializados para os países periféricos, porém em vias de industrialização, permitiria gerar mais empregos e renda nestes, enquanto contribuirá para a elevação do poder aquisitivo real nos países de-

senvolvidos, com altos salários. Calculando as repercussões das exportações de calçados brasileiros para os EUA sobre o nível de emprego, o autor aponta para os ganhos bem maiores em número de empregos criados no Brasil, quando comparados às perdas de lugares de trabalho, numericamente bem inferiores, nos EUA. Contudo, esses cálculos não chegam a convencer, por omitir o valor agregado dos salários perdidos pelo operariado norte-americano, que exerce pressões políticas no Congresso, a fim de induzir medidas protecionistas para a indústria nacional. A liberalização do comércio mundial, considerada condição essencial para a expansão do emprego nos países em desenvolvimento, tem sofrido restrições crescentes, em um clima geral de recessão e de preocupação, nos países industrializados, em transferir o ônus da crise econômica internacional para os países econômica e financeiramente mais fracos.

Contudo, o enfoque principal do livro é concentrado no papel da tecnologia e seus impactos, a nível da empresa individual e do ramo industrial. O autor procura documentar suas proposições e fundamentar suas inferências e análises numa vasta coleta de dados empíricos, minuciosamente compilados, tabulados, analisados e interpretados. Embora o ramo de calçados constitua o objeto do estudo, a análise é centrada na seleção de técnicas e produtos — insumos de produção, numa preocupação evidente de definir e caracterizar uma tecnologia "apropriada" para a produção de calçados. Nos oito capítulos da obra, acompanhados de vários anexos metodológicos, o autor conduz de forma sistemática e extremamente bem documentada seu estudo, desde a definição dos objetivos, do âmbito e da organização da pesquisa, no capítulo 1, até o sumário e as conclusões, no capítulo 8. No capítulo 2, versando sobre a metodologia, os conceitos e dados da pesquisa, é explicitado o método de DOS (decomposição, otimização e sensitividade) — concebido como instrumento de aferição do comportamento, visando a otimização na combinação dos recursos produtivos. A operacionalização se faz pelo uso de três elementos metodológicos: a decomposição das operações em suas unidades básicas; uma análise de otimização dos recursos empregados, e uma análise de sensibilidade, que revela as variações em cada um dos parâmetros relevantes.

No capítulo 3, é apresentado um inventário completo das técnicas e processos utilizados na fabricação de calçados, e sua evolução nas últimas décadas, à procura de uma redução dos custos, mediante uma combinação ótima dos fatores capital e trabalho, variando de acordo com o tipo de calçado — montado ou injetado.

Os capítulos 4 e 5 oferecem valiosas informações e dados colhidos, respectivamente, em empresas da indústria de calçados na Espanha e no México. Descrevendo e analisando, sucessivamente, a estrutura da produção nas pequenas e médias empresas, e seu comportamento e potencial tecnológicos, o autor conclui que essas empresas artesanais, embora de incontestável importância para o mercado de trabalho, não realizam uma combinação ótima de técnicas e recursos, pelo fato de seu mercado estar protegido contra a concorrência estrangeira por altas tarifas alfandegárias, o que não estimula o aumento da produtividade e a escolha de técnicas mais eficientes.

No capítulo 6, são apresentadas informações colhidas em uma empresa multinacional, produtora de calçados, e em uma de suas subsidiárias localizada em um país em desenvolvimento, bem como o resultado de entrevistas realizadas em outra empresa multinacional, produtora de máquinas, equipamentos e tecnologia para a indústria de calçados. Os dados obtidos ilustram a capacidade das empresas multinacionais atuantes neste ramo, de adaptar-se às condições locais referentes à demanda e os conseqüentes "Product and technology mix", o modo de operação e seus efeitos sobre o nível de emprego.

Os aspectos e problemas mais gerais da indústria de calçados, tais como os custos de produção comparativos; mormente os custos da mão-de-obra, sua produtividade e seu impacto em termos da divisão internacional de trabalho, são sucintamente analisados no capítulo 8, culminando num conjunto de considerações sobre o progresso técnico e a dependência tecnológica, responsabilizando esta última pela pobreza e o atraso nos países do Terceiro Mundo.

Embora sujeito à polêmica em várias de suas colocações, tais como a ênfase na liberalização do comércio internacional como condição de otimização dos recursos produtivos, inclusive da tecnologia; ou a insistência na busca de um comportamento tecnológico "racional" dos empresários, a partir da premissa implícita de um mercado de concorrência perfeita, enquanto na realidade, os mercados em praticamente todos os ramos são oligopolizados e controlados por poderosos grupos multinacionais, o livro de Gerard K. Boon representa uma obra que, por seu conteúdo atualíssimo, pela originalidade de seu método de abordagem e pela seriedade e competência de suas análises qualitativas e quantitativas, deve figurar nas estantes de todas as bibliotecas de universidades e centros de pesquisa, empenhados em estudos de política e administração de tecnologia, bem como das empresas no ramo de calçados.

Henrique Rattner